

MENÇÃO HONROSA FATAL 2016

TÍTULO: Ninguém se mata duas vezes da mesma maneira

GRUPO: Fc-Acto

TEXTO E ENCENAÇÃO: A. Branco

Alguns espectáculos seduzem pela exuberância de meios e formas, outros pela economia dos mesmos, pela sobriedade e contenção, provando que, na realidade, *less* pode ser *more* e com poucos meios se pode fazer bem e diferente.

Os efeitos de luz e som, usados na justa medida e alguns adereços modestos mantiveram o carácter minimalista – quase a roçar o conceito de teatro pobre, de Grotowski. Processo cénico inovador, em que o encenador introduz aquilo que designa, com algum humor, como "técnica mista": narração em voz *off*, ilustrada, de forma nem sempre coincidente, por oito pares de atores, correspondendo ao número de palavras que compõem o título.

Joga-se com a surpresa do espectador, à medida que as regras do jogo se vão alterando ligeiramente a cada momento, ao mesmo tempo que se abre um espaço em que cada um é livre de “imaginar” o que é apenas sugerido por ambos os processos narrativos.

Interpretações seguras, contidas, uniformes.

Pelo experimentalismo, pela contenção, pela abolição de tudo quanto é desnecessário, levando o espectador a concentrar-se de forma absoluta na voz narrativa e nos atores, pelo envolvimento do espectador na construção da ficção, decidiu o júri atribuir uma Menção Honrosa ao espectáculo *Ninguém se mata duas vezes da mesma maneira*, da responsabilidade do grupo Fc-Acto.

MENÇÃO HONROSA FATAL 2016

TÍTULO: E do NADA, NADA ficou

GRUPO: Tubo de Ensaio – Grupo de Teatro da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa

ENCENAÇÃO: Criação Coletiva

A experiência do que é assistir a um espectáculo teatral convoca frequentemente algumas noções que, sendo pontualmente desafiadas, nos colocam num patamar de conforto com um formato mais ou menos definido: um tempo, um espaço, uma narrativa. Desafiar um destes aspectos é um exercício potencialmente virtuoso mas vertiginoso e o confronto com um trabalho que o consegue de forma exemplar é, portanto, particularmente bem recebido.

A capacidade de traduzir os meandros labirínticos da narrativa e de a representar fisicamente recorrendo a poucos objectos e jogando com espaços manifestamente limitados mostrou-se um exercício eminentemente criativo e de grande mestria, que envolve o espectador, simultaneamente observador e actor da própria cena, povoando-a e conferindo-lhe significado. O jogo com a audiência, permanentemente confrontada com novos dados e novos encontros, é uma forma feliz de cativar estas “sombras”, que se imiscuem no espaço dos actores e aguardam ser surpreendidos, como uma décima primeira personagem.

Pelo rigor e perfeição na execução, dando particular destaque à sincronização dos vários elementos móveis que suportam um espectáculo jovial mas fundamentalmente consistente, que culmina numa aliança feliz entre espectadores-elenco, entendeu o júri atribuir uma menção honrosa ao

espetáculo E do NADA, NADA ficou, do grupo Tubo de Ensaio – Grupo de Teatro da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.

MENÇÃO HONROSA FATAL 2016

TÍTULO: A Casa de Bernarda Alba

GRUPO: Cénico de Direito – Grupo de Teatro da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

ENCENAÇÃO: Pedro Wilson

Existem textos que pela sua força e qualidade é sempre um prazer revisitar. No contexto deste festival apresentar um espetáculo feito a partir de um texto clássico é também um desafio e neste caso conseguido.

Através de uma aparente simplicidade o espetáculo evoca uma enorme complexidade temática sobre o conflito entre a austeridade e a liberdade, através da história de uma família. A concepção do espaço cénico transmite a sensação de opressão que sofrem as personagens, perceptível através da intensidade dos diálogos que espelham a moral tradicional, as diferenças sociais e a condição da mulher.

Pela interpretação e concepção de um espetáculo competente e honesto, que proporcionou ao espectador um bom momento de teatro, o júri decidiu atribuir uma menção honrosa ao espetáculo A Casa de Bernarda Alba, do Cénico de Direito – Grupo de Teatro da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

PRÉMIO CIDADE DE LISBOA 2016

ESPECTÁCULO: *A Constante Macabra*

GRUPO: TEUC – Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra

ENCENAÇÃO: Catarina Santana & Marta Campos

O Prémio FATAL – Cidade de Lisboa, patrocinado pela Câmara Municipal da mesma cidade, pretende distinguir o espectáculo mais inovador apresentado à competição neste festival, através da evocação escultórica da fragilidade e do risco decorrentes dos processos de criação associados ao Teatro Universitário, assim como à criação artística em geral, cuja natureza, devido a uma *paradoxal* estabilidade incerta, sugere a elevação do espectáculo laureado à cátedra fatal.

Com efeito, semelhantes responsabilidade e assento (embora de nomeação efémera) não convidam, numa primeira instância, ao sentimento de orgulho que seria desejável e, muito ao invés do esperado, virtuoso. Não, uma *condenação* deste género não é motivo para auto-realização, mas o significado a si inerente já o é.

Quando falta a voz ao cidadão comum para clamar pela liberdade de expressão, de pensamento e de espírito crítico, exigindo assim o seu direito à constituição de uma opinião individual, embora destinada à ruptura da mecanização social pela via da instrução, a única possibilidade é metaforizar a rouquidão através de uma outra linguagem, mais primária ainda do que aquela através da qual nos exprimimos hoje e que é fundamentalmente descriptada, a linguagem do corpo.

«Elementar» não é necessariamente um termo pejorativo. Pelo contrário, revela essência, matéria-prima, primordialidade. Assim, a existência de múltiplas essências ou matérias-primas, independentes entre si, mas que correlacionadas ofertam um muito maior potencial, é patente no espectáculo galardoado, que brinda o espectador com Teatro de proporções transcendentemente épicas, unindo a si a Música e o Cinema, com espaço para a partilha globalizante de milho torrado, que não deixa de ser um acto de irmandade.

Decide assim o júri, pela inovadora interacção entre público, músicos, intérpretes e respectivas contribuições de cada um dos elementos, no intuito de uma problematização comum que leva o Teatro às suas origens reflexivas, atribuir o Prémio FATAL – Cidade de Lisboa ao espectáculo *A Constante Macabra*, do TEUC – Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

PRÉMIO FATAL 2016

TÍTULO: *REORG*

GRUPO: CITAC – Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra

ENCENAÇÃO: Rodrigo Santos

A tentativa de transpor para o palco uma intrincada teia narrativa tecida por uma multiplicidade de personagens, sem o suporte de um texto dramático concebido para o efeito, pode facilmente resultar, como muitas vezes sucede, num exercício tecnicamente relevante, mas inócuo, porque ininteligível, para o espectador - que deve ser encarado como um elemento a ter sempre presente no processo de criação de um qualquer espetáculo.

O elevado ritmo que a ação dramática imprimiu ao espetáculo, hábil e eficazmente temperado por apontamentos narrativos, permitiu ao espectador ir penetrando na complexa rede de personagens e de relações, até ao ponto em que o próprio se vê mergulhado na cena, enquanto parte integrante do espetáculo.

A sobriedade dos figurinos, adereços e cenário, simples mas eficazmente utilizados, contribuiu para que se evidenciasse a qualidade das interpretações, tudo concorrendo para elevar este espetáculo a um patamar de excelência.

É igualmente feliz a escolha do texto, no sentido em que do mesmo se pode extrair uma crítica velada às lutas de poder sem escrúpulos, sejam de carácter político, económico, religioso ou de outra ordem, a que ciclicamente se assiste, mantendo viva uma certa veia crítica característica do Teatro Universitário.

A conjugação de todos estes elementos resultou numa adaptação dramatúrgica de um texto literário superiormente conseguida, o que levou o júri a atribuir o Prémio FATAL ao espetáculo REORG, do CITAC – Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra.